

constante no seu trabalho e têm colecionadores ávidos, que lhe fazem a vénia ao virtuosismo: Bela ainda os pinta directamente à mão.

Mas a cornucópia criativa continua como se estivéssemos num conto de fadas. As cerâmicas de grandes pássaros tímidos ou curiosos ocupam-lhe igualmente muito tempo, qual ornitóloga fantástica, no ateliê de cerâmica que alugou («uma loucura pois a cerâmica é caríssima de fazer em Nova Iorque!», exclama a artista). E há as ilustrações: Bela apresentou-as em inúmeros media, incluindo o *New York Times*, revistas portuguesas (a *Ler* encomendou-lhe um desenho a comemorar os 400 anos da publicação de *Dom Quixote de La Mancha*, por exemplo), ou livros (como as *Histórias Tradicionais Portuguesas*, assinadas por Alice Vieira, algumas das quais presentes nesta exposição da Bedeteca). Bela Silva teve ainda tempo para criar o grafismo da edição *Mamasutra – Passionate Pregnancy Kit*, um guia de cuidados para mulheres grávidas.

E A PINTURA? Essa começou apenas em 2002 mas, com a regularidade de um relógio, Bela Silva tem feito uma exposição por ano. Iniciou-se com *Mise en Scène*, seguiu-se-lhe *Odaliscas*, *Jardins Secretos* e *Zoologies* (dedicada à mãe). As últimas mostras activaram uma corte fiel de colecionadores que compram as obras quase sem esperar pelas inaugurações. Tudo pela imaginação sussurrada das telas, em que a infância é subvertida pelo absurdo.

Florbela (o nome verdadeiro, de princesa de fábula, que em miúda a fazia ouvir o trocadilho «Florbela, espancas?») tem fôlego para todo um universo alternativo que Hans Christian Andersen não ►



DIÁRIOS

Textos, traços e ideias